

MARIA EUGÉNIA

"Nos vamos ganhar a eleição no primeiro turno". A frase, já dita pelo governador Cristovam Buarque e pela presidente do PSDB, Maria de Lourdes Abadia, dessa vez foi pronunciada pelo ex-governador Joaquim Roriz (PMDB), que rompeu o silêncio de mais de três anos, quando deixou o Palácio do Buriti, e abandonou de vez os bastidores da política, onde vem amealhando votos para retornar ao comando do Governo do Distrito Federal em 1999.

Entusiasmado com a filiação de dois pesos-pesados ao PMDB, o arquiteto Carlos Magalhães e o advogado Paulo Castelo Branco, na tarde de ontem, Roriz foi além. "Brasília voltará a ser a capital da esperança", destacou Roriz, lembrando um de seus slogans de governo.

Com a língua afiada, Roriz dedicou boa parte de seu discurso para criticar "aqueles que me traíram. Quando disputei a eleição em 1990, tive pouco tempo para conversar e escolher meus aliados. Agora, é diferente, só vou aceitar ao meu lado homens capazes de serem leais e incapazes de trair", desabafou.

Paquera — Foi o próprio ex-governador quem relatou como se deu a "paquera" entre o PMDB e os dois novos filiados: "No começo, parecia uma tarefa impossível. Mas quando sentamos para conversar e percebemos que temos sonhos semelhantes para Brasília, as coisas ficaram fáceis".

Arquiteto e ex-secretário de Obras no governo José Aparecido, Carlos Magalhães lembra que criticou arduamente a política de assentamentos desenvolvida por Joaquim Roriz. "Mas, às vezes, a gente precisa reconsiderar e admitir que o excesso de rigor pode ser prejudicial", pondera. Conhecido como o maior defensor do projeto do Plano

Piloto, elaborado pelo urbanista Lúcio Costa e recheado com obras do arquiteto Oscar Niemeyer, Magalhães deixou o PSDB no início do ano.

"O partido ficou insuportável com a entrada de Arruda (senador José Roberto Arruda)", disse, ao justificar o seu retorno ao PMDB, de onde saiu em 1986. "Eu sempre ataquei Joaquim Roriz, mas nunca tive a oportunidade de conversar com ele. Agora, ele me conquistou com sua preocupação em gerar empregos e desenvolver o Entorno do DF", completa.

Foi também a defesa do projeto do Plano Piloto que levou o advogado e presidente do Tribunal e Ética e Disciplina da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Seção DF, Paulo Castelo Branco, ao PMDB.

"O compromisso com o projeto piloto de Brasília deve ser fundamental para quem pretende comandar o Distrito Federal", disse o advogado que saiu do PSDB em 1995 e estava sem partido.

Mandato

Magalhães desembarca no PMDB com toda a força. Se depender do comando do parti-

do, seu nome certamente será lembrado para disputar uma das vagas à Câmara Legislativa ou à Câmara dos Deputados. "Carlos Magalhães é um homem que precisa de mandato", antecipou Roriz. Magalhães, por sua vez, foi mais cauteloso: "Um passo de cada vez. Hoje, é minha filiação. Depois, isso é outra conversa..."

Segundo o presidente do PMDB, deputado Odilon Aires, a filiação de Carlos Magalhães e Paulo Castelo Branco é apenas o início de várias outras. "Até 3 de outubro (data final para a troca de partidos), vamos surpreender muita gente em Brasília", destaca. Hoje, será a vez do sindicalista tucano Carlos Alberto Pio, da Federação dos Servidores Públicos, assinar sua ficha de filiação ao PMDB.

x-governador critica "aqueles que me traíram" e promete que, com a sua eleição, Brasília voltará a ser a capital da esperança

Ex-governador rompe silêncio, recebe novos filiados e garante que só aceita apoio de pessoas leais

Roriz diz que vence no 1º turno